

ORIGEM E ESCALONAMENTO DA PRODUÇÃO DO ABACAXI EM RIO BRANCO/AC

Ueliton Oliveira de Almeida, Romeu de Carvalho Andrade Neto, João Ricardo de Oliveira, Paulo Sérgio Braña Muniz, David Aquino da Costa

Doutorando, Universidade Federal do Acre; Pesquisador da Embrapa Acre, Rio Branco, Acre, Brazil, uelitonhonda5@hotmail.com

Resumo- O Estado do Acre apresenta condições edafoclimáticas favoráveis à cultura do abacaxi, mas a produção é baixa devido a pouca utilização de tecnologias, como uso de insumos (agrotóxicos, adubação), tratamentos culturais, espaçamento adequado para cultura, entre outros. O objetivo deste trabalho foi identificar a sazonalidade de abacaxis comercializados em Rio Branco, Acre, além de propor orientações técnicas quanto às épocas de plantio, de indução floral, da colheita planejada e práticas culturais para se escalar a produção de frutos. O estudo foi desenvolvido a partir de dados e informações obtidas junto à Central de Abastecimento e Comercialização do Acre (CEASA), em Rio Branco no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2014. Neste período foi avaliado o total de abacaxis e o valor comercializado em todos os meses. As informações fornecidas neste estudo quanto às épocas de plantio, época de indução floral, padronização e época da colheita, facilita a tomada de decisão dos produtores quanto ao cultivo da cultura no Estado.

1. INTRODUÇÃO

O abacaxi é uma frutífera tropical de elevada importância econômica e social, apresentando grande valor no mercado nacional e internacional. Em que pese ser cultivado praticamente em todos os estados brasileiros e o país ser considerado um dos maiores produtores do mundo, a produtividade é baixa, em torno de 41 t/ha quando comparada com a de outros países, como Indonésia, que possui uma média de 124 t/ha, Côte d' Ivoire, 65 t/ha, e Costa Rica, 59 t/ha (FAO, 2015). Segundo dados do IBGE (2014), em 2013 o Estado apresentou 519 ha cultivadas, destacando com maiores áreas plantadas os municípios de Capixaba, Porto Acre e Epitaciolândia.

A falta da aplicação de práticas culturais adequadas, desconhecimento e não eliminação dos problemas fitossanitários, determinação incorreta do ponto de colheita, comercialização desorganizada, não utilização correta de fitoreguladores para uniformizar o florescimento e/ou escalar a produção também contribuem para que a produção e a oferta de frutos em Rio Branco se concentrem somente em algumas épocas do ano, o que reflete em baixos preços e, conseqüentemente, menores lucros aos agricultores.

Como a produção é sazonal (safra), os produtores não têm como honrar contratos de comercialização, o que causa flutuações da oferta e dos preços em certos períodos. Essa situação pode ser amenizada com o escalonamento da produção, isto é, oferta do produto na época em que for desejável de forma que o produtor possa garantir uma renda relativamente estável ao longo do ano, com colheitas programadas para atender mercados locais ou atacadistas.

O objetivo do trabalho foi mostrar a sazonalidade do abacaxi comercializado em Rio Branco/AC, bem como propor orientações quanto às épocas de plantio, de indução floral, da colheita planejada e práticas culturais para se escalonar a produção de frutos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido a partir de dados e informações obtidas junto à Central de Abastecimento e Comercialização do Acre (CEASA), em Rio Branco. Assim, a base de dados para a geração das informações apresentadas no trabalho foi uma série temporal de janeiro de 2010 a dezembro de 2014. As seguintes variáveis foram analisadas: total do abacaxi comercializado e preços praticados em cada um dos meses dos anos de 2010 a 2014. Após tabulação e uso de planilha excel, as informações foram organizadas em tabelas e gráficos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação às origens do abacaxi registrado e comercializado pela Central de Abastecimento e Comercialização de Rio Branco/AC em 2014, observa-se na Tabela 1 que a produção se concentra na Regional do Baixo Acre, destacando-se Senador Guiomard (59,8 t) que forneceu 51% do total comercializado no ano (Figura 1). Ressalta-se também outros três municípios como Capixaba (18,3 t), Porto Acre (16,4 t) e Rio Branco (10,9 t).

As informações confirmam que a safra no Acre inicia em julho, atingindo o pico em outubro e diminuindo a oferta nos meses subsequentes.

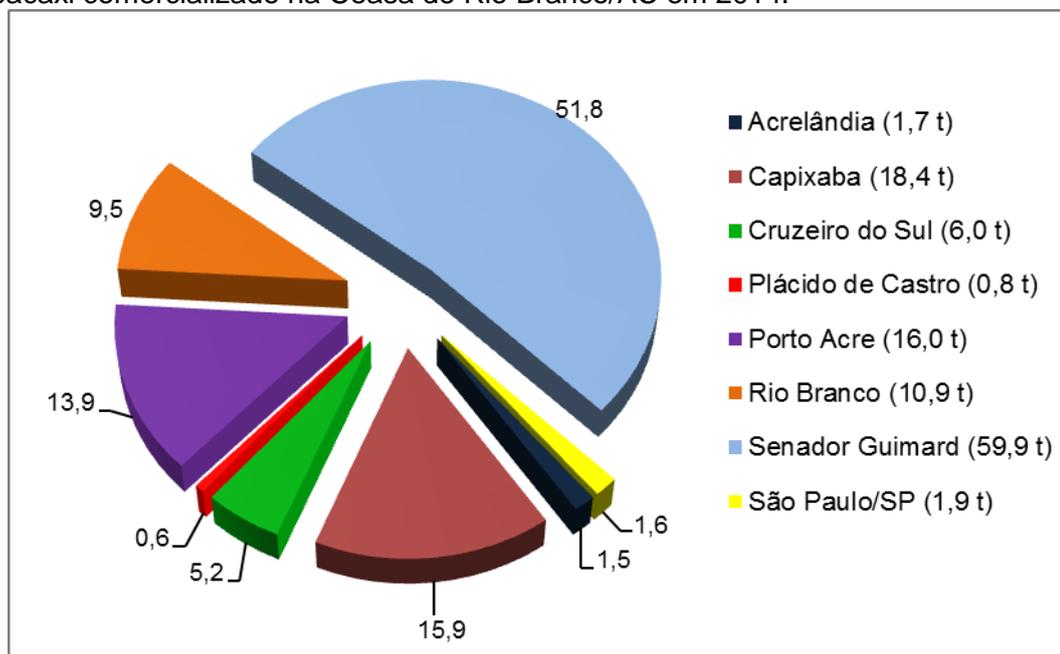
Tabela 1. Abacaxi comercializado (Kg) no ano 2014 em Rio Branco/AC, conforme a origem do produto.

Origem	Jan.	Fev.	Ma r.	Abr.	Mai o	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez .	Total / Municí pio
	----- Kg -----												
C. do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.00 0	-	-	6.000
Acrelândi a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	975	270	435	1.680
Capixaba	3.00 0	2.04 8	-	1.92 3	2.67 5	1.95 0	3.75 0	1.35 0	900	-	795	-	18.391
P. de Castro	-	-	-	750	-	-	-	-	-	-	-	-	750
Porto	347	-	-	240	1.26	1.74	525	3.06	1.95	3.46	2.62	825	16.044

Acre					0	0		0	5	7	5		
Rio Branco	1.449	-	-	-	219	1.101	3.225	578	1.360	-	49	3.005	10.986
S.Guimard	-	-	-	-	-	-	390	8.800	10.500	22.200	18.000	-	59.890
S.Paulo/SP	-	-	80	-	1.800	-	-	-	-	-	-	-	1.880
Total	4.819	2.048	80	2.913	5.954	4.806	7.890	13.788	14.715	32.642	21.739	4.265	115.659

Fonte: CEASA/AC.

Figura 1: Percentagem de participação dos municípios do Acre e São Paulo na quantidade de abacaxi comercializado na Ceasa de Rio Branco/AC em 2014.



Não se pode confundir dados de comercialização com a produção dos municípios, considerando que os abacaxicultores comercializam na porteira, para atravessadores ou comerciantes, grande parte do que produzem. Essa parcela não é computada ou sequer registrada por entidades credenciadas como a Central de Abastecimento.

O mesmo ocorre com frutos que são importados de outros Estados como Rondônia, Mato Grosso e até de São Paulo, pois, a maior parte entra no Acre e vai diretamente para comercialização sem passar pela Ceasa para registro.

Apesar de ser incipiente a política de governo voltada ao fortalecimento da fruticultura tropical na região, verifica-se que nos últimos anos vem ocorrendo um esforço pessoal dos agricultores familiares no desenvolvimento da abacaxicultura no Estado.

Aliado a isto, constata-se também que os pequenos agricultores ainda carecem de uma organização social sólida, que possibilite negociar em pé de igualdade com as instâncias de governo e da iniciativa privada. No contexto do processo de comercialização

da produção, ainda é evidente a exploração e a dependência desses atores sociais pelos atravessadores na cadeia produtiva do abacaxi.

3.1 ESCALONAMENTO DA PRODUÇÃO

No Acre, quase nenhum produtor de abacaxi consegue colher e ofertar frutos o ano todo, e aos que conseguem certamente obtém lucros com a produção.

O escalonamento da produção além de se apresentar como alternativa para resolver a falta do produto ao longo do ano, vai beneficiar diretamente os produtores com a auferição de mais renda vinda das propriedades.

A seguir são descritos os fatores mais relevantes quando se pretende produzir abacaxi na entressafra no Acre.

1. Uso de irrigação. No Acre, mesmo com chuvas abundantes e bem distribuídas ao longo do ano, nos meses de maio a setembro a quantidade de água da chuva não atende as exigências mínimas da cultura, sendo a irrigação indispensável, principalmente para se obter frutos na entressafra ou em períodos que atingem melhores preços de comercialização, como de janeiro a setembro.

2. Plantio em diferentes épocas. Nos termos do Zoneamento Agrícola para a cultura de abacaxi no Acre, em cultivos de sequeiro e condições de baixo risco climático, o período de plantio recomendado para a cultura inicia em 1º de novembro e vai até a 31 de janeiro. Quando há irrigação o plantio pode ser feito em qualquer época do ano, devendo-se tomar o cuidado para propor um bom sistema de drenagem em épocas de alta precipitações.

3. Adubação. O planejamento adequado da adubação pode antecipar o ciclo da cultura, significando retorno mais rápido do capital investido pelo produtor. Plantas bem nutridas podem chegar ao porte e vigor adequado para o tratamento de indução floral mais jovens, o que abrevia a colheita e a comercialização dos frutos. Nesse aspecto, a adubação também é tida como uma das estratégias para se escalonar a produção.

4. Indução ou inibição do florescimento. Quando se deseja garantir frutos o ano inteiro, o uso de reguladores vegetais nos cultivos torna-se obrigatório, tanto para induzir quanto para retardar o florescimento natural das plantas. Com essa tecnologia, o abacaxicultor obtém produção mais homogênea, além de permitir planejar com segurança as épocas de colheita. Várias substâncias podem ser usadas para induzir a floração do abacaxi. As mais comuns são o carbureto de cálcio e produtos à base de etefon.

Em relação aos produtos comerciais à base de etefon, o mais comumente utilizado nos cultivos, que também é aplicado na roseta central ou olho da planta, ou pode ser pulverizado, na proporção de 50 mL da solução por planta.

5. **Plantio em talhões.** Outra técnica que os abacaxicultores também podem fazer uso visando escalonar a produção e ofertar frutos na entressafra é a padronização das mudas por tamanho e a realização do plantio em talhões estratificados.

Por fim, visando melhor orientar os produtores, é apresentado a seguir quadro que resume informações que devem ser observadas por quem pretende escalonar a produção de abacaxi, como: épocas indicadas para os plantios, idade da planta e os respectivos meses para se proceder a indução floral, bem como as épocas esperadas para colheitas.

Quadro 1: Épocas de plantio, idade da planta para o tratamento de indução floral, mês da indução e da colheita planejada.

Época de plantio	Idade da planta para Indução	Mês da Indução	Colheitas planejadas (5/6 meses após a Indução)
Janeiro	10 meses	Novembro	Abril/Maio
	11 meses	Dezembro	Maio/junho
	12 meses	Janeiro	Junho/julho
	13 meses	Fevereiro	Julho/agosto
Fevereiro	10 meses	Dezembro	Maio/junho
	11 meses	Janeiro	Junho/julho
	12 meses	Fevereiro	Julho/agosto
	13 meses	Março	Agosto/setembro
Março	10 meses	Janeiro	Junho/julho
	11 meses	Fevereiro	Julho/agosto
	12 meses	Março	Agosto/setembro
	13 meses	Abril	Setembro/outubro
Abril	10 meses	Fevereiro	Julho/agosto
	11 meses	Março	Agosto/setembro
	12 meses	Abril	Setembro/outubro
	13 meses	Maio	Outubro/novembro
Maio	10 meses	Março	Agosto/setembro
	11 meses	Abril	Setembro/outubro
	12 meses	Maio	Outubro/novembro
	13 meses	Junho	Novembro/Dezembro
Junho	10 meses	Abril	Setembro/outubro
	11 meses	Maio	Outubro/novembro
	12 meses	Junho	Novembro/Dezembro
	13 meses	Julho	Dezembro/janeiro
Julho	10 meses	Maio	Outubro/novembro
	11 meses	Junho	Novembro/Dezembro
	12 meses	Julho	Dezembro/janeiro
	13 meses	Agosto	Janeiro/fevereiro
Julho	10 meses	junho	Novembro/Dezembro
	11 meses	julho	Dezembro/janeiro
	12 meses	agosto	Janeiro/fevereiro
	13 meses	setembro	Fevereiro/março
Agosto	10 meses	Julho	Dezembro/janeiro
	11 meses	Agosto	Janeiro/fevereiro
	12 meses	Setembro	Fevereiro/março

	13 meses	Outubro	Marco/abril
Setembro	10 meses	Agosto	Janeiro/fevereiro
	11 meses	Setembro	Fevereiro/março
	12 meses	Outubro	Marco/abril
	13 meses	Novembro	Abril/maio
Outubro	10 meses	Agosto	Janeiro/fevereiro
	11 meses	Setembro	Fevereiro/março
	12 meses	Outubro	Marco/abril
	13 meses	Novembro	Abril/maio
Novembro	10 meses	Setembro	Fevereiro/março
	11 meses	Outubro	Marco/abril
	12 meses	Novembro	Abril/maio
	13 meses	Dezembro	Maio/junho
Dezembro	10 meses	Outubro	Marco
	11 meses	Novembro	Abril
	12 meses	Dezembro	Mai
	13 meses	Janeiro	Junho

4. CONCLUSÃO

As informações fornecidas neste estudo quanto às épocas de plantio, época de indução floral, padronização e época da colheita, facilitam na tomada de decisão dos produtores quanto ao cultivo da cultura no Estado Acre.

REFERÊNCIAS

ANDRADE NETO, R.C; NEGREIROS, J. R.; ARAÚJO NETO, S. E.; CAVALCANTE, M. J. B.; ALECIO, M. R.; SANTOS, R. S. Gargalos Tecnológicos da Fruticultura no Acre. Documentos, nº 123, Série Embrapa, dezembro, 2011, 36p.

ANDRADE NETO, R.C; NEGREIROS, J. R.; ARAÚJO NETO, S. E.; CAVALCANTE, M. J. B.; ALECIO, M. R.; SANTOS, R. S. Diagnóstico da potencialidade da fruticultura no Acre. Documentos, nº 125, Série Embrapa, dezembro, 2011a, 52p.

ANTUNES, A. M.; ONO, E. O.; SAMPAIO, A. C. Efeito do paclobutrazol no controle da diferenciação floral natural do abacaxizeiro cv. Smooth Cayenne. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 30, n. 2, p. 290-295, jun. 2008.

BENGOZI, F. J.; SAMPAIO A. C.; GUTIERREZ, A. D. de S.; RODRIGUES, V. M.; PALLAMIN, M. L. Análise do mercado do abacaxi comercializado na CEAGESP - São Paulo. **Revista Brasileira de Fruticultura**. Jaboticabal, v. 29, n. 3, p. 494-499, dez. 2007.

SOUZA, J. da. S.; SOUZA, L. F. da. S. Aspectos econômicos. In: REINHARDT, D. H., SOUZA, L. F. da. S.; CABRAL, J. R. S. (Org.). Abacaxi. Produção: aspectos técnicos. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura; Brasília, DF: EMBRAPA Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. p. 10. (Frutas do Brasil, 7).

SOUZA, O. P. de; TEODORO, R. E. F.; MELO, B. de; TORRES, J. L. R. Qualidade do fruto e produtividade do abacaxizeiro em diferentes densidades de plantio e lâminas de irrigação. Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília, DF, v. 44, n. 5, p. 471-477, maio. 2009.